

Ensino Híbrido como alternativa de estudo: uma experiência na Universidade no decorrer das enchentes em Porto Alegre (RS)

Mariangela Kraemer Lenz Ziede¹, Jaqueline Picetti², Luciane Magalhães Corte Real¹

Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS¹

Porto Alegre – RS – Brasil

Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre - SMED²– Porto Alegre – RS – Brasil

mariangelaziede@gmail.com, jaquelinepicetti@gmail.com lucreal@gmail.com

Resumo. *Este artigo objetiva analisar como a utilização de metodologias ativas no contexto da Educação a Distância (EaD) e do ensino híbrido contribuiu para o engajamento dos alunos de Cursos de Licenciaturas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no decorrer das enchentes no Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo de caso de duas turmas de disciplinas da Graduação que interagiram de maneira híbrida mediadas por propostas pedagógicas em que colocavam os estudantes em ação com o objeto de conhecimento.*

Palavras-chave: *Ensino Híbrido; Metodologias ativas; Enchentes no Rio Grande do Sul; Universidade*

Abstract. *This article aims to analyze how the use of active methodologies in the context of Distance Education (EaD) and hybrid teaching contributed to the engagement of undergraduate students at the Federal University of Rio Grande do Sul during the floods in Rio Grande do Sul. This is a case study of two undergraduate classes that interacted in a hybrid manner mediated by pedagogical proposals that put students into action with the object of knowledge.*

Keywords: *Hybrid Teaching; Active methodologies; Floods in Rio Grande do Sul; University*

1.Introdução

Nos últimos anos, diferentes situações climáticas como as enchentes (maio de 2024 em Porto Alegre), incêndios (agosto e setembro de 2024 no Sudeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil), furacões, baixa umidade relativa do ar, altas temperaturas, entre outras, têm se tornado um problema recorrente e devastador, causando prejuízos materiais, sociais, emocionais e ambientais significativos.

O Rio Grande do Sul (RS), localizado na região Sul do Brasil, é historicamente conhecido por enfrentar desafios climáticos (El Niño e La Niña), entre os quais as enchentes se destacam pela gravidade e frequência. Nos últimos anos, eventos de chuvas intensas têm resultado em alagamentos enchentes de grande escala, como em setembro de 2023 e maio de

2024, impactando severamente cidades como Porto Alegre, São Leopoldo, Canoas, Guaíba, Eldorado do Sul, Novo Hamburgo e vários municípios da serra do Estado. As consequências incluem a destruição parcial e total de moradias, prédios públicos, instituições privadas e em algumas situações a perda de bairros e cidades inteiras. Houve a perda de vidas e danos à infraestrutura pública e privada, com sérios impactos econômicos, sociais e emocionais.

A pandemia de COVID-19 já havia demonstrado a capacidade da Educação a distância (EaD) e do ensino híbrido em manter a educação ativa em meio a crise.

Os professores neste período repensaram as suas práticas pedagógicas a partir das discussões com os colegas e também pela experimentação de possibilidades do uso da tecnologia. Viram-se num momento no qual a discussão com os colegas de várias áreas trazia um alento e também ideias para algumas mudanças em suas práticas pedagógicas. (Lopes, Ziede *et al* 2021)

Nesta nova crise, vivida no RS durante as enchentes de maio de 2024, novamente os professores precisaram discutir com os colegas para criarem estratégias pedagógicas que evitassem a evasão dos estudantes e garantisse a aprendizagem. Com as escolas e as universidades físicas inacessíveis ou danificadas, a EaD e o ensino híbrido se tornaram as principais alternativas para que se pudesse manter o vínculo com a escola, colegas, professores e aprendizagens. Cada escola necessitou se adaptar de acordo com o impacto da enchente. Algumas escolas ficaram totalmente inabitáveis e/ou dentro de comunidades atingidas.

Este estudo objetiva analisar como a utilização de metodologias ativas no contexto da Educação a Distância (EaD) e do ensino híbrido contribui para reduzir a evasão dos estudantes de uma Universidade pública no decorrer das enchentes no Rio Grande do Sul. O presente estudo, parte de duas disciplinas para estudantes de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na área de Licenciaturas. A prática pedagógica das disciplinas é baseada em metodologias ativas. Embora a disciplina fosse da modalidade presencial, na situação de crise, foi ofertada de maneira híbrida. Do estudo fazem parte as estratégias da professora e as interações e relatos dos estudantes.

2. Sobre as enchentes e a educação

Com base no artigo do Brasil Escola, do site UOL, as enchentes no Estado do Rio Grande do Sul tiveram início no final de abril de 2024 e se estenderam até maio do mesmo ano. Elas foram causadas por fortes chuvas, provocadas pelo fenômeno El Niño, que ocasionaram o aumento de diversos cursos d'água do Lago Guaíba acima da cota de inundação. Mas não se atribui as enchentes apenas ao grande volume de chuvas, pois principalmente a cidade de Porto Alegre possuía problemas com a manutenção dos diques e casas de bombeamento de água de prevenção de enchentes, bem como havia a ausência de planos de ação voltados para as mudanças do clima como o vivido. Houve consequências impactantes em diferentes áreas: saúde, infraestrutura, economia e educação.

Em relação a educação, que é o enfoque deste artigo, muitas aulas foram suspensas em escolas e universidades, devido aos prédios terem sido ilhados ou invadidos pelas águas. Em relação à Porto Alegre, várias escolas e instituições de ensino, principalmente na região

norte da cidade, tiveram água até o teto do primeiro andar. Além da estrutura predial, muitos móveis, aparelhos tecnológicos e materiais didáticos e de pesquisa foram destruídos. Diferentemente da pandemia Covid 19 que todos suspendemos as aulas e as retomamos praticamente juntos em todo país, neste período de enchente a paralisação ocorreu em períodos muito próximos, mas retorno presencial foi conforme a capacidade de cada cidade e de cada prédio institucional. Até agora, setembro de 2024, ainda temos estudantes realizando aulas de forma remota ou em instituições de acolhimento.

Diante dos fatos mencionados em relação a Educação, em 10 de maio de 2024 o site Poder 360 noticiou que o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou, neste mesmo dia, o Parecer CNE/CP nº 11/2024. Neste parecer foi autorizada a flexibilização do cumprimento de no mínimo 200 dias letivos de aulas no Estado do Rio Grande do Sul, mas necessitando cumprir as 800 horas mínimas previstas na Lei de Diretrizes e Base 9.394/1996. Também foi autorizado que, ao longo do ano de 2025, as instituições de ensino podem compensar as atividades/aprendizagens não realizadas em decorrência da suspensão das aulas devido às enchentes, bem como permite a realização de aulas remotas para os estudantes dos diferentes níveis de ensino.

O Parecer CNE/CP nº 11/2024 menciona:

Com efeito, faz-se necessário flexibilizar regras e procedimentos educacionais visando mitigar os efeitos maléficos sobre os estudantes e toda a comunidade escolar do estado do Rio Grande do Sul. É obrigação deste CNE, enquanto instância normativa educacional, criar as condições objetivas que permitam às redes de ensino estadual e municipais, bem como às Instituições de Educação Superior (IES) sediadas no estado do Rio Grande do Sul, reorganizar os calendários escolares e, ato contínuo, em um cenário gradual de volta à normalidade institucional, a possibilidade de continuidade do período letivo a partir da utilização de novas tecnologias digitais de informação e comunicação. Em suma, atividades pedagógicas não presenciais, visando a reorganização dos calendários escolares, neste momento, devem ser consideradas como alternativas localmente adequadas, tendo em vista as peculiaridades e os recursos disponíveis a cada ente. (MEC/CNE, 2024, p.02)

CNE, em seu Parecer, destacou a importância da busca por soluções em formato colaborativo entre os sistemas e redes de ensino, visto que muitas dessas necessitam de ações conjuntas locais e nacional. (MEC/CNE, 2024)

3. Ensino Híbrido e a Universidade

O ensino híbrido é uma das estratégias que se tem recorrido em muitas situações de dificuldades de permanência do ensino presencial.

O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém na essência, a estratégia consiste em

colocar o foco no processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza. (Valente, 2015, p. 13).

Essa abordagem busca superar as limitações do ensino em sala de aula, oferecendo uma experiência de aprendizagem mais flexível, dinâmica e centrada nas necessidades dos estudantes. O ensino híbrido pode integrar as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a utilização de jogos. Essas práticas desafiam o estudante a ser protagonista do seu próprio aprendizado, podendo o tornar mais engajado e motivado. A tecnologia, por sua vez, potencializa essas metodologias, fornecendo uma variedade de recursos interativos que podem ser utilizados pelos professores tornando o processo de ensino mais atrativo e eficaz. Dentro de uma proposta de metodologias ativas (Ziede, 2014; Real e Ziede, 2023), apontam que podem ser construídas diversas atividades e materiais didáticos, como textos, vídeos, apresentações, podcast etc. As metodologias ativas surgem como uma abordagem pedagógica capaz de transformar o aprendizado, tornando-o mais dinâmico e centrado nos estudantes.

Podemos mencionar as metodologias ativas como:

[...] estratégias pedagógicas para criar oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento. (Valente; Almeida; Geraldine, 2017, p. 464)

Ao utilizar problemas reais, como as enchentes, no processo de ensino, estas metodologias contextualizam o conhecimento, como também promovem o desenvolvimento de competências essenciais, como a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração. No entanto, a aplicação eficaz dessas metodologias na EaD e no ensino híbrido exige uma reflexão cuidadosa sobre estratégias que possam evitar a evasão, um dos maiores desafios enfrentados por essas modalidades de ensino, como vivido na Pandemia Covid 19.

Na Universidade foram criadas estratégias para auxiliar os estudantes atingidos diretamente pela enchente e aqueles que não tiveram suas casas alagadas, mas dependem do trem para deslocamento, o qual estava interditado devido a avarias. Puderam solicitar planos de estudo individual os discentes que fossem residentes da Região Metropolitana de Porto Alegre e que possuíssem dificuldade de acesso presencial à Universidade devido aos problemas relacionados ao transporte público. E também aqueles que tiveram suas residências atingidas pelas enchentes e estão com dificuldade de acesso presencial à Universidade.

Além disso, essas modalidades permitiram que o ensino fosse adaptado às realidades locais, utilizando as próprias enchentes como tema central para atividades educacionais, o que ajudou a contextualizar o aprendizado e a manter os estudantes engajados, mesmo diante das dificuldades.

3. Metodologia

A metodologia utilizada foi um estudo de caso na qual foram investigadas as experiências de duas turmas no contexto do ensino híbrido durante a enchente e pós-enchente em Porto Alegre. De acordo com Yin (2005, p. 26), [...] o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinar acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso acrescenta duas fontes de evidências importantes: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas nele envolvidas.

Foram analisadas algumas avaliações dos estudantes a respeito das atividades desenvolvidas no semestre de 2024/1 destacando as metodologias ativas e o ensino híbrido postadas no Moodle. As disciplinas foram Projetos de Aprendizagem em Ambientes digitais e Aprendizagem em rede na cultura digital. A disciplina de projetos era no formato presencial, porém com a enchente passou a ser no formato híbrido visto que alguns estudantes não conseguiam se deslocar até a universidades devido a falta de transporte. A disciplina de aprendizagem em rede era no formato EaD com alguns encontros síncronos que também acabaram ficando de maneira híbrida.

Em ambas as disciplinas foi utilizado o Mconf, ferramenta de webconferência disponibilizada no Moodle. A vantagem desta ferramenta é a possibilidade de abrir salas reservadas dentro da mesma conferência, desta forma foram realizados os trabalhos em grupo nas “salas virtuais” nas quais os professores orientavam os grupos separadamente depois voltavam todos “a sala principal para a apresentação das produções dos grupos. Pode-se utilizar as metodologias ativas de várias formas, basta criar estratégias pedagógicas que venham ao encontro das mesmas.

4. Apresentação dos dados e discussão

Os alunos foram categorizados numericamente, iniciando com o código A1, A2, e assim por diante. A experiência vivida foi marcada por desafios que impactam tanto a organização das aulas quanto a saúde mental de alunos e professores. No entanto, apesar das dificuldades, muitos estudantes relataram um desempenho positivo, ressaltando o aprendizado significativo dos conceitos abordados na disciplina. Essa trajetória foi amplamente facilitada por propostas interativas e diversificadas, que não apenas contribuíram para a sistematização do conteúdo, mas também mantiveram o engajamento no decorrer das enchentes de Porto Alegre.

Neste contexto, a análise se aprofunda em duas categorias centrais observadas nas respostas dos estudantes: as metodologias ativas e o ensino híbrido. As metodologias ativas destacam-se pelo incentivo ao protagonismo do aluno, permitindo que ele participe ativamente do processo de aprendizagem por meio de debates, estudos de caso e atividades práticas. Por outro lado, o ensino híbrido, permitiu uma mescla entre atividades presenciais e online, proporcionando flexibilidade e autonomia aos alunos em seu aprendizado.

A seguir, são apresentados os dados coletados e a discussão sobre as implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Acredito que apesar da situação que atravessou o semestre e acabou mudando a organização e a situação mental tanto dos estudantes quanto dos professores, consegui produzir bem neste semestre, aprendendo os conceitos da disciplina e estudando sobre os conteúdos, também por mérito das propostas que eram interativas e diferentes, facilitando a sistematização do conteúdo (A1).

O aluno destaca que as "propostas interativas e diferentes" facilitam a aprendizagem. Isso mostra o uso de estratégias como debates, estudos de caso e atividades práticas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a ser protagonista. Esse foco em atividades práticas ajuda a manter o engajamento e a continuidade dos estudos, mesmo em cenários adversos.

Embora a escrita não mencione diretamente, o ensino híbrido está implícito nas adaptações às novas formas de organização, onde parte das atividades aconteceu em ambientes online e outra parte presencial, permitindo que o aluno estudasse no seu próprio ritmo, o que foi essencial durante as enchentes.

Durante este semestre, percebi a relevância de usar o ambiente virtual como um recurso educativo essencial, especialmente após um longo período longe do ensino presencial devido à pandemia de COVID-19 e à crise enfrentada pelo Rio Grande do Sul. Trabalhar no *PBworks* em grupo foi muito significativo para a aprendizagem online, pois, apesar de não seguir o modelo tradicional, nos trouxe uma sensação semelhante à de compartilhar ideias presencialmente. (A 2)

O aluno ressalta o ambiente virtual como essencial, sugerindo que o ensino híbrido, combinando o online e presencial, foi a base do semestre. O uso de ferramentas como o *PBworks*, uma plataforma colaborativa online, permitiu que as atividades em grupo mantivessem a sensação de interação presencial, o que reflete bem a proposta do ensino híbrido.

O trabalho em grupo foi significativo para a aprendizagem online, demonstrando que as metodologias ativas foram bem utilizadas. Essa interação entre os estudantes, mesmo de forma remota, é um exemplo de aprendizagem colaborativa, que mantém os estudantes engajados e ativos no processo de construção do conhecimento.

Durante o semestre de 2024/1, no qual sabemos que foi um semestre novamente atípico devido às enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, acredito que tenha sido um momento difícil para todos os estudantes e docentes da UFRGS. Ao mesmo tempo, considerei esta uma disciplina importante no que tange a nossa aprendizagem de tecnologias a serem utilizadas em sala de aula. (A3)

O aluno faz uma ligação direta entre o uso de tecnologias na disciplina e sua aplicabilidade no contexto educacional. O aprendizado sobre como usar tecnologias em sala de aula é fundamental no ensino híbrido, onde é preciso equilibrar os recursos digitais com as interações presenciais, criando uma experiência fluida.

O aluno indica que a disciplina foi importante para a aprendizagem das tecnologias, o que sugere o uso de metodologias que exploraram ativamente esses recursos. "A

aprendizagem híbrida oferece uma flexibilidade notável, conforme destacado por Almeida (2022) e Valente (2023). "A integração de tecnologias no ensino híbrido se alinha diretamente com metodologias ativas, que utilizam ferramentas digitais para criar experiências de aprendizagem centradas no aluno.

A enchente afetou muito minha vida, e eu achei que não ia conseguir seguir com as disciplinas. No entanto, as atividades que eram mais práticas e interativas me ajudaram muito a me manter focado. Elas foram essenciais para que eu continuasse estudando, mesmo com todas as dificuldades. A4

O aluno A4 sugere que o ensino híbrido ofereça a flexibilidade necessária para que o estudante continue estudando, mesmo diante dos desafios impostos pela enchente. Atividades online e presenciais foram combinadas de forma a permitir que o aluno acessasse os conteúdos e participasse das aulas sem estar necessariamente preso a um ambiente físico.

O foco em atividades práticas e interativas revela que as metodologias ativas foram essenciais para manter o aluno engajado. Propostas como simulações, projetos em grupo e resolução de problemas reais foram adotadas na disciplina, permitindo que o estudante aplique o conhecimento em situações concretas, o que favorece a retenção e o interesse, contribuindo para reduzir a evasão.

Apesar de todos os acontecimentos que vivenciamos neste semestre e o "ano" de maio que não terminava nunca, tivemos um semestre que, dentro do que a situação nos permitiu, foi bastante proveitoso. A experiência com a disciplina foi bastante interessante. Desafiadora, mas superinteressante. Conhecer e discutir as arquiteturas pedagógicas e todo o potencial que as TDICs têm a nos oferecer foi enriquecedor. (A5)

O aluno A5 menciona o uso de TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), que são essenciais no ensino híbrido. O estudante percebe que o planejamento e execução de projetos de aprendizagem envolvendo esses ambientes digitais foram fundamentais para o sucesso das atividades, mesmo durante a crise das enchentes. O ensino híbrido, ao combinar o digital e o presencial, permitiu que essas tecnologias fossem utilizadas de maneira mais eficaz e flexível. Essa metodologia busca personalizar o ensino, permitindo que cada aluno aprenda da forma mais conveniente, seja no ambiente virtual ou na sala de aula física, conforme afirmado por Almeida (2022).

O planejamento ativo e a escolha das ferramentas digitais adequadas refletem a aplicação das metodologias ativas no contexto híbrido. O uso de projetos de aprendizagem utilizado é um exemplo dessas metodologias, em que os estudantes trabalham de forma autônoma e colaborativa para construir o conhecimento, muitas vezes aplicando-o em contextos práticos e reais.

Durante a disciplina, apesar das intempéries vividas ao longo desse semestre com as enchentes, aprendi a importância de planejar e executar os projetos de aprendizagem que utilizam ambientes digitais de uma forma mais eficaz e mais ativa. O projeto de aprendizagem, em particular, destacou como o planejamento

cuidadoso e a escolha das ferramentas digitais certas podem criar experiências de aprendizagem significativas. (A6)

O Aluno A6 afirma que o uso de ambientes digitais foi fundamental para o sucesso do semestre, indicando que o estudante estava envolvido em um contexto de ensino híbrido, onde a aprendizagem não foi limitada ao espaço físico da sala de aula, mas ampliada pelos recursos digitais. Esse modelo permitiu flexibilidade e continuidade dos estudos, mesmo com as interrupções causadas pelas enchentes. Almeida (2022) reconhece que um único conteúdo pode ser abordado de diversas maneiras, oferecendo aos alunos a liberdade de escolher o formato que melhor se adequa ao seu estilo de aprendizagem, o que confere à flexibilidade uma de suas principais vantagens.

O aluno menciona o planejamento e a execução de projetos de aprendizagem, que são uma forma de metodologia ativa. Nesse formato, os estudantes têm um papel ativo no desenvolvimento do conhecimento, aplicando-o em projetos práticos e colaborativos. O foco no "planejamento cuidadoso" e na escolha de "ferramentas digitais certas" reflete uma abordagem ativa, onde as tecnologias não são apenas complementos, mas elementos centrais para a criação de experiências de aprendizagem profundas e significativas.

A fala evidencia ainda que a eficácia do ensino híbrido está relacionada à escolha adequada de ferramentas e ao planejamento. Isso reforça a ideia de que o sucesso da metodologia híbrida depende de um desenho pedagógico ativo, onde o estudante participa diretamente, o que contribui para seu envolvimento e reduz a evasão, mesmo em contextos de crise. Valente (2023) destaca a importância do ensino híbrido e da aprendizagem ativa, ressaltando como essas abordagens são fundamentais para envolver os alunos de forma mais eficaz e dinâmica.

A6 reforça a ideia de que o ensino híbrido e as metodologias ativas são complementares e essenciais para criar experiências de aprendizagem significativas, especialmente em tempos de adversidade, como as enchentes. Segundo Moran (2015, p. 6) “É possível manter a ‘sala de aula’ se o projeto educativo é inovador, - currículo, gestão competente, metodologias ativas, ambientes físicos e digitais atraentes”. O uso de projetos de aprendizagem e o planejamento cuidadoso de atividades digitais são componentes fundamentais para o sucesso do ensino híbrido, permitindo que os estudantes continuem engajados e motivados, mesmo diante de dificuldades externas. Além disso, a escolha adequada de ferramentas digitais eficazes fortalece a autonomia dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais ativa e conectada com o contexto real.

5. Considerações finais

Ao propor aos estudantes o estudo a partir da reflexão e/ou solução de problemas reais e próximos à sua realidade, é possível aumentar consideravelmente o engajamento, promovendo um aprendizado mais significativo e reduzindo, assim, as taxas de evasão.

Durante esses eventos, a continuidade das atividades educacionais presenciais tornou-se inviável em muitas localidades. Escolas foram inundadas ou usadas como abrigos, deslocando estudantes e interrompendo o calendário escolar. A EaD e o ensino híbrido emergiram como soluções práticas, permitindo que as aulas continuassem remotamente ou fossem recuperadas. Isso não apenas minimizou o impacto educacional das enchentes, mas também serviu como uma ferramenta para discutir e entender o próprio fenômeno, transformando a crise em uma oportunidade de aprendizado e construção de propostas sobre como precisamos nos relacionar com o meio ambiente.

No decorrer do estudo se infere que assim como a pandemia da COVID-19 impulsionou a adoção de novas práticas pedagógicas e acelerou a transformação digital no ensino, as enchentes no Rio Grande do Sul também podem ser vistas como uma oportunidade para implementar estratégias inovadoras no ensino híbrido e a distância. As metodologias ativas, ao promoverem o engajamento e a participação do aluno, oferecem uma solução viável para garantir a continuidade do aprendizado e evitar a evasão, mesmo em contextos de crise. A chave para que isto ocorra está na flexibilidade das abordagens educacionais e na capacidade de adaptação às necessidades e realidades dos estudantes, mantendo o acolhimento, o engajamento e a aprendizagem dos estudantes e evitando a evasão, independentemente dos desafios externos.

A análise evidencia que o ensino híbrido e as metodologias ativas foram fundamentais para manter o engajamento e a continuidade dos estudos, mesmo em um contexto de crise, como as enchentes no Rio Grande do Sul. O ensino híbrido, ao integrar ambientes presenciais e virtuais, proporcionou a flexibilidade necessária para que os estudantes continuassem seus estudos sem interrupções significativas. Já as metodologias ativas, com foco na prática, interatividade e colaboração, ajudaram os estudantes a se sentirem envolvidos no processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa e contribuindo para a redução da evasão, mesmo em situações adversas.

Referências

Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini. Narrativa das Relações Entre Currículo e Cultura Digital em Tempos de Pandemia: uma experiência na pós-graduação. *Práxis Educacional. Vitória da Conquista*, v.17, n. 45, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8324>. Acesso em: 05 set. 2024.

Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini; Valente, José Armando. Currículo e Contextos de Aprendizagem: integração entre o formal e o não-formal por meio de tecnologias digitais. *Revista e-Curriculum (PUCSP)*, v. 12, n. 2, p. 1-27, 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/20355>. Acesso em: 05 set. 2024.

Conselho de Educação: Disponível em: <https://www.poder360.com.br/educacao/conselho-de-educacao-autoriza-flexibilizacao-do-calendario-no-rs/> Acesso em 09 set.2024

Mattar, João. Metodologias ativas: para a educação presencial, blended e a distância. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORAN, José; BACICH, Lilian (Org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso 2018

MEC. Educação híbrida disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2021-pdf/227271-texto-referencia-educacao-hibrida/file> Acesso em 09.set.2024

_____. MEC: Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257621-pcp011-24&category_slug=maio-2024&Itemid=30192 Acesso em 09 set, 2024

Moran, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, C. A.; Morales, O. E. T. **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4941832/mod_resource/content/1/Artigo-Moran.pdf Acesso em: 10 set. 2024.

Souza, Raimundo; Leonardo Zenha, Priscilla Bellard Mendes de Souza; Organizadores. Ensino remoto na pandemia do coronavírus: relatos, experiências e desafios na educação superior – in Capítulo 6 - Estratégias de apoio à docência no contexto do ensino remoto emergencial: uma experiência na FAGED/UFRRGS, Lopes, Daniel de Queiroz; Ziede, Mariangela Kraemer Lenz ; Menezes, Crediné da Silva de; Aragon, Rosane . Curitiba: CRV, 2021.214 p.

Valente, J. A. Prefácio - In: Bacich, L; Tanzi neto, a.; Trevisani, f. M. Org.). Ensino Híbrido – personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

Valente, José Armando; Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini de; Geraldini, Alexandra Flogi Serpa. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, 26 jun. 2017.

Valente, J. A. Ensino híbrido mão na massa: aprendizagem com alunos mais ativos. Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 19, n. 50, p. e11340,2023. DOI: 10.22481/praxisedu.v19i50.11340. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/11340>. Acesso em: 18 set. 2024.

Real, L. M. C; Ziede, M. K. L. Intervenções e aprendizagens: presenças social, cognitiva e de ensino na educação a distância. Anais do Workshop de Educação a Distância e Ensino

Híbrido (WEADEH). 52-59. 10.5753/weadeh.2023.236235. 2023. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4^o Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Yin, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Ziede, Mariangela Kraemer Lenz. A (re)construção da docência na educação a distância: um estudo de caso no PEAD. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2014. Disponível em

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94767/000916465.pdf;sequence=1> 34 Acesso em 10set.2024.